



...

## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>3</b>
1.1. Identificação .....	3
1.2. Histórico/Diagnóstico .....	4
<b>2. GESTÃO ESCOLAR</b> .....	<b>7</b>
2.1. Conselho do CMEI .....	7
2.2. Associação de Pais, Professores e Funcionários: .....	8
<b>3. OFERTA DA INSTITUIÇÃO:</b> .....	<b>9</b>
<b>4. REGIME DE FUNCIONAMENTO:</b> .....	<b>10</b>
<b>5. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E EDUCACIONAIS</b> .....	<b>11</b>
5.1. Fins e objetivos.....	11
5.1.1 Da educação infantil .....	11
5.1.2. Da instituição .....	12
5.2. Concepção Pedagógica .....	13
5.2.1 De infância e de criança .....	13
5.2.2. Concepção de cuidar e educar.....	16
5.2.3 Concepção de desenvolvimento humano .....	16
5.2.4 Concepção de ensino aprendizagem .....	19
5.3. Inclusão .....	21
5.4. Articulação da instituição com o ensino fundamental .....	22
<b>5.5. Articulação da instituição com a família</b> .....	<b>23</b>
5.5.1 Adaptação .....	24
<b>6. PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO</b> .....	<b>26</b>
6.1. Áreas de formação humana .....	26
6.1.1. Identidade .....	26
6.1.2. Relações Sociais e Naturais .....	29
6.1.3. Linguagens .....	31
6.1.3.1. Movimento .....	33
6.1.3.2. Linguagens artísticas .....	34
6.1.3.3. Oralidade, leitura e escrita .....	34
6.1.4. Pensamento lógico-matemático .....	35
6.2. Educação Ambiental.....	37
6.3. Educação das relações étnico-raciais .....	37
6.4. Metodologia de trabalho .....	38
6.5. Avaliação da Aprendizagem.....	39
<b>7. ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO</b> .....	<b>42</b>
7.1. Espaço físico, instalações e equipamentos que atendam as finalidades da proposta pedagógica.....	42
7.2. Organização de grupos e relação professor/criança (turmas, turnos, nº de alunos e nº de profissionais) .....	43
<b>8. PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO</b> .....	<b>45</b>
8.1. Relação do corpo docente e técnico- administrativo .....	45
8.2. Plano de formação continuada .....	46
<b>9 . AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>49</b>
<b>10 . PROJETOS E PROGRAMAS</b> .....	<b>52</b>
<b>11. CALENDÁRIO ESCOLAR</b> .....	<b>52</b>
<b>12. BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>53</b>
<b>13. ANEXOS</b> .....	<b>56</b>



...

## **1. INTRODUÇÃO**

O atendimento à faixa etária de 3 meses a 5 anos na Educação Infantil, constitui-se como a 1ª etapa da educação básica, desde a promulgação da atual LDB – Nº 9394/96, sendo responsabilidade das instituições de educação infantil oferecer o cuidado e a educação de forma intencional, sistemática e indissociável.

Para a efetivação destes objetivos, o CMEI Hermes Macedo construiu esta Proposta Pedagógica com a função global de planejamento da ação educativa. A elaboração deste documento foi um processo coletivo, mediante a realização de um levantamento de discussões com a comunidade institucional, onde foram considerados criticamente os limites e possibilidades do contexto, definindo os princípios norteadores da ação e estabelecendo caminhos e etapas para o nosso trabalho.

Este documento apresenta o contexto de toda a dinâmica do trabalho do CMEI, a partir do diagnóstico da realidade da comunidade e insere o fazer pedagógico de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (2006).

A proposta contém ainda a especificação sobre a organização das ações pedagógicas que se efetivam na realidade da unidade, desta forma possibilitando assegurar uma educação infantil de qualidade às crianças atendidas.

### **1.1. Identificação**

Nome: Centro Municipal de Educação Infantil Hermes Macedo

Endereço: Rua Luiz Bertoldi Nº. 75

Bairro: Campo de Santana

Cep: 81490-544

Curitiba – Paraná



...

Telefone (Fax): (41) 3227-1802

Email: [cmeihmacedo@sme.curitiba.pr.gov.br](mailto:cmeihmacedo@sme.curitiba.pr.gov.br)

NRE – PN

Diretora: Graziela Tatiana Jardim

Pedagoga: Karin Cristina Coradin

## **1.2. Histórico/Diagnóstico**

No final do ano de 2003 e início de 2004 foi lançado no mercado imobiliário o loteamento Moradias Rio Bonito, um dos maiores lançamentos imobiliários do Paraná de todos os tempos, com 6.220 unidades, com lotes residenciais, comerciais e de serviços. Foram implantadas creche, escola estadual, escolas municipais, unidade de saúde, linha de ônibus própria, supermercados, farmácia, materiais de construção, lojas, entre outros. Devido à rápida expansão de famílias vindas para este local e a grande procura pelo atendimento às crianças em idade de educação infantil configurou-se a necessidade da construção deste grande Centro de Educação Infantil.

Em 26 de março de 2009 o prefeito Beto Richa juntamente com a secretária de Educação Eleonora Bonatto Fruet inaugurou o Centro de Educação Infantil Hermes Macedo, na Regional Pinheirinho, nome submetido à apreciação da Câmara Municipal de Curitiba através da Vereadora Dona Lourdes. Neste dia, para agradecer em nome dos moradores da região, a presidente da Associação de Moradores do Rio Bonito, Leonina da Silva, falou da importância da nova creche para a região. "Sabemos que aqui nossas crianças serão atendidas com carinho e muita qualidade. Aqui crescerão saudáveis para um futuro mais promissor", disse Leonina.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL HÉRMES MACEDO

...

A criação do CMEI Hermes Macedo iniciou com o Decreto Nº 288, com a denominação CMEI Rio Bonito sendo alterado pela Lei Nº 13.130 de 02 de abril de 2009 para a denominação CMEI Hermes Macedo.

No início da década de 1930 os irmãos Astrogildo e Hermes Macedo chegaram à capital paranaense. Vinham do interior do Rio Grande do Sul e pertenciam a uma tradicional família de comerciantes. Em 1932, sob a liderança de Hermes, abriu a Agência Macedo, um estabelecimento que vendia peças novas e usadas para caminhões e automóveis.

Devido ao grande sucesso financeiro que adquiriu e pelo prestígio que as lojas da empresa possuíam, Hermes Macedo lançou-se na vida política. Filiado a Arena – partido criado para apoiar o Regime Militar – o empresário ocupou, por diversos mandatos, o cargo de Deputado Federal entre as décadas de 1960 e 1980. Gaúcho de origem, mas paranaense de coração, foi o político do Paraná mais importante de sua época. Amava o nosso estado como poucos, e na sua estada na Câmara Federal, durante vinte anos, foi um dos maiores trabalhadores pela melhoria de nossas estradas e pela duplicação das mesmas, especialmente a BR 116. Além da garra e gana em defender os interesses dos paranaenses, o fez com dignidade, seriedade, idoneidade e competência que poucos tiveram. Trata-se de um dos maiores símbolos do Paraná.

O público alvo atendido pelo CMEI é caracterizado pela faixa etária de 3 meses a 5 anos. Para conhecer melhor o contexto da comunidade atendida, foi realizado um questionário sócio-cultural<sup>1</sup>, através do qual foi possível verificar que a maioria das crianças atendidas tem como seus responsáveis os pais.

As famílias possuem em média um ou dois filhos e renda familiar de três salários mínimos, trabalhando predominantemente na função de diaristas e auxiliares de produção. Os pais em geral possuem escolaridade em nível médio completo e declaram-se na maioria católicos. Foi detectado que é muito baixo o índice de casos de pessoas com necessidades especiais na família.

As moradias são próprias, porém financiadas, feitas de alvenaria com uma média de quatro a cinco cômodos. A maioria das famílias conta com os serviços básicos de saneamento (rede de água e esgoto, energia, coleta de lixo), possuem

---

<sup>1</sup> Gráficos com dados do questionário encontram-se no Anexo I.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL HÉRMES MACEDO

...

chuveiro elétrico e predominantemente utilizam-se de comunicação via telefones celulares. A média de moradores nas residências é de quatro a cinco pessoas. A distância do CMEI em relação às residências é de oito ou mais quadras, percurso feito a pé pela maioria das famílias. Quanto aos programas sociais, a maioria declarou não utilizá-los.

Em caso de doenças, costumam buscar atendimento na unidade de saúde do bairro, freqüentando médicos e dentistas somente em caso de necessidade.

Para atender esta comunidade o CMEI Hermes Macedo com terreno de aproximadamente 4.000m<sup>2</sup> funciona em prédio próprio, novo, de alvenaria com pavimento térreo. Possui 1.390m<sup>2</sup> de área construída contemplando os seguintes espaços:

- 01 sala de administração;
- 01 sala de pedagogia;
- 01 sala de Múltiplo Uso;
- 10 salas de atendimento à criança;
- 09 banheiros sendo 03 com trocadores conjugados, 01 para atendimento a portadores de necessidades especiais;
- 02 almoxarifados;
- 01 lavanderia;
- 01 cozinha;
- 01 lactário;
- Sala de descanso para funcionários;
- Pátio coberto;
- 06 solários.
- 

O CMEI conta ainda com o espaço do programa Mama Nenê, que estimula o aleitamento materno nas creches da Prefeitura. As mães podem optar por amamentar os filhos na creche, na sala especialmente preparada, ou deixar o leite armazenado para ser oferecido para as crianças em copinhos. As educadoras foram capacitadas para manusear e oferecer o leite aos bebês.



...

## **2. GESTÃO ESCOLAR**

A gestão da instituição é pautada nos princípios da democracia e articulada através da ação compartilhada, pois a responsabilidade pela tomada de decisões se dá no coletivo, através da representatividade dos diferentes segmentos da comunidade, inclusive as crianças, com a finalidade de compartilhar problemas, provocar reflexões e repensar as ações educativas.

Cada profissional tem suas atribuições específicas, que são orientadas pelas Diretrizes da mantenedora e documentadas em Regimento Escolar, porém trabalham em grupo na busca do bom funcionamento da Unidade e na qualidade do atendimento ofertado.

Para garantir esta articulação a administração da Unidade acontece em conjunto com o Conselho do CMEI e a Associação de Pais, Professores e Funcionários (APPF).

### **2.1. Conselho do CMEI**

Conforme regimento próprio, o Conselho do CMEI é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados seus dirigentes ou conselheiros.

Tem por finalidade promover em conjunto com a equipe pedagógico-administrativa a articulação de todos os segmentos (direção, educadores, professores, representante da unidade de saúde e pais) para a efetivação do trabalho. Esta interação se dá através de reuniões ordinárias conforme decisão dos conselheiros e quando necessário em reunião extraordinária.

No CMEI Hermes Macedo, o conselho se reúne com seus representantes na última quinta-feira de cada mês ao fim da tarde. O segmento dos pais considera que a participação deles tem contribuído para a democratização dos processos, uma vez que eles são participantes na tomada de decisões em todos os assuntos que dizem respeito à administração da instituição. Emitem pareceres com relação à priorização das vagas, manifestam-se quanto à qualidade do serviço dos profissionais, sugerem



...

atividades e unem-se a outros pais para organizar e coordenar eventos visando à promoção de melhorias.

Para os pais participantes do conselho, o fato de estarem reunidos pensando no benefício da coletividade é o que torna o trabalho significativo. Tomar decisões em conjunto, conscientizando-se que estão exercendo um dos mais importantes papéis da gestão democrática, que é a representatividade dos demais membros da comunidade, que não podem se fazer presentes, mas estão sempre preocupados com a melhoria dos serviços e a transparência das ações. “Viemos aqui para opinar e decidir em conjunto o melhor para a comunidade, tomando decisões em nome dos demais, como se fosse para nós mesmos”, relatou uma das mães presentes à reunião realizada em Maio/2010.

A fragilidade nesta participação, segundo os pais se encontra na difícil tarefa de priorização das vagas. O grau de comprometimento a partir da escolha desta ou daquela criança é muito grande, principalmente quando não se conhece a fundo a realidade e a necessidade das crianças que estão sendo selecionadas.

## **2.2. Associação de Pais, Professores e Funcionários:**

A Associação de Pais, Professores e Funcionários, segundo seu estatuto, é pessoa jurídica de direito privado e órgão de representação de pais, professores, educadores e funcionários da unidade.

Esta tem como principal função gerir e administrar os recursos financeiros próprios e os que forem repassados através de convênios em conjunto com uma comissão formada por cada segmento no qual são divididas em Diretoria, Conselho deliberativo, Conselho Fiscal, Assessoria Técnica da APPF do CMEI, com registro em livro ata próprio. Com esta articulação a associação garante também o entrosamento entre todos os envolvidos através de atividades sociais, educativas, culturais e desportivas.

A APPF do CMEI Hermes Macedo ainda está em trâmites legais para sua efetiva constituição.



...

### **3. OFERTA DA INSTITUIÇÃO:**

No CMEI Hermes Macedo é ofertado o atendimento em período integral às crianças de três meses a três anos de idade na modalidade creche, e às crianças de quatro a cinco anos de idade na modalidade pré-escola.

A unidade tem capacidade para atender 260 crianças, que são organizadas em dez turmas, sendo:

Berçário I – crianças de 3 a 10 meses de idade;

Berçário II – 11 a 18 meses;

Maternal I A – 19 meses a 2 anos e 4 meses;

Maternal I B - 19 meses a 2 anos e 4 meses;

Maternal II A – 2 anos e 5 meses a 3 anos;

Maternal II B – 2 anos e 5 meses a 3 anos;

Maternal III A – 3 a 4 anos;

Maternal III B – 3 a 4 anos;

Pré A e Pré B – crianças de 4 a 5 anos;





...

#### **4. REGIME DE FUNCIONAMENTO:**

O CMEI Hermes Macedo presta atendimento diário, de segunda a sexta-feira no período entre as 7h e às 18h e com sábados letivos conforme calendário escolar.

A rotina de organização do período da manhã inicia-se com o recebimento das crianças até às 8h. Após o desjejum são realizadas atividades pedagógicas até o horário do almoço, que é servido no refeitório em escala a partir das 11h. As crianças têm um período de descanso das 12h às 13h e no período da tarde recebem lanche e participam de outras propostas pedagógicas. O jantar é servido a partir das 16h e as crianças são liberadas a partir das 17h até às 18h.

Os profissionais do CMEI são organizados em três turnos de oito horas diárias, com intervalo de uma hora e meia para descanso.

O primeiro grupo executa suas atividades das 7h às 12h e das 13h30min às 16h30min. O segundo grupo trabalha das 8h às 12h e das 13h30 às 17h30min. A terceira equipe faz o horário das 8h30min às 13h30min e das 15h às 18h. Com exceção ocorre das turmas de berçário, onde o horário de intervalo da primeira servidora é das 11h30min às 13h, e o horário da segunda servidora é das 12h30min às 14h, garantindo que as crianças fiquem o menor tempo possível com apenas uma educadora na sala.

A organização destes horários de rotina segue a especificidade de cada turma, atendendo às necessidades de cada faixa etária.



## **5. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E EDUCACIONAIS**

### **5.1. Fins e objetivos**

#### **5.1.1 Da educação infantil**

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) em seu Art. 29º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Dentro desta perspectiva o trabalho é pautado em três eixos: Infância tempo de Direitos, Espaços e tempos articulados e Ação compartilhada, que norteiam o trabalho na Rede Municipal da Educação de Curitiba.

O primeiro eixo, “Infância: Tempo de Direitos”, evidencia a concepção de infância cidadã e da criança como ser histórico, resultado das transformações sociais, políticas e históricas ocorridas ao longo do processo histórico. Destaca as funções de “educar e cuidar”, ou seja, a necessidade de promoção de práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração dos aspectos físicos, afetivos, emocionais, cognitivos, lingüísticos e sociais. É essa criança histórica e culturalmente contextualizada, inserida em uma família e situada em um espaço e tempo geográfico, que precisa ser conhecida, compreendida e respeitada em toda a sua diversidade, contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade.

O segundo eixo, “Espaços e Tempos Articulados” ressalta a importância da interação – biológica e cultural – como uma das principais condições para o desenvolvimento da criança. Essa interação pode se dar na relação entre adultos e crianças ou entre as próprias crianças, por meio de diferentes experiências e situações de aprendizagem que as auxiliem a avançar em seu processo de desenvolvimento proximal, ou seja, ampliando seus conhecimentos e habilidades.



...

Destaca a importância desse período da vida no qual são estabelecidas as bases da formação humana e de aprendizagens futuras. O enfrentamento de situações desafiadoras na busca de resolução de problemas são vivências fundamentais nessa etapa da vida da criança, pois constituirão o suporte necessário ao desenvolvimento de sua identidade e à construção de sua autonomia.

Este aponta, ainda, para a necessidade da participação da criança na construção do espaço pedagógico, que deve ser flexível e alterado de acordo com o trabalho a ser desenvolvido, mas acima de tudo precisa despertar o interesse e possibilitar experiências que provoquem a aprendizagem. Os brinquedos e demais materiais devem estar ao alcance das crianças, para que aprendam a utilizá-los, conservá-los e organizá-los.

A importância da participação qualitativa e do papel das famílias na Educação Infantil é destacada no eixo “Ação Compartilhada” e deve ser garantida por meio da Gestão Democrática a ser implementada pela Instituição de Educação Infantil. A família é, reconhecidamente, a primeira instância responsável pela educação da criança; família e instituição passam a ser co-responsáveis por essa educação a partir do ingresso da criança na educação infantil. A ação compartilhada tem como principal desafio aproximar a família da instituição, valorizando e garantindo sua participação nesse processo.

### **5.1.2. Da instituição**

O desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais, afetivos e sociais, complementando a ação de cuidar e educar, da família e da comunidade tem sido o objetivo geral da educação infantil.

Nesta perspectiva, o Centro Municipal de Educação Infantil Hermes Macedo tem se empenhado no desenvolvimento de ações que possibilitem às crianças o alcance dos objetivos de aprendizagem nas áreas de formação humana referenciadas nas Diretrizes Curriculares para a Educação de Curitiba e outros documentos da Educação Infantil. O trabalho contempla as áreas de : Identidade, Relações Sociais e Naturais, Linguagens e Pensamento Lógico-matemático.



...

## **5.2. Concepção Pedagógica**

### **5.2.1 De infância e de criança**

“A concepção que se tem de infância e de criança é fundamental para se pensar a organização do trabalho educativo nas unidades de educação infantil”.(DIRETRIZES CURRICULARES, 2006 p. 16)

A infância já foi vista como um período prolongado que se caracterizava principalmente pela inocência e bondade, onde a criança era desprovida da razão e da linguagem (sem direito à opinião), vivendo sob as condições específicas do adulto.

“A pobre criança que nada sabe, que não pode nada, não está à vossa mercê? Sem dúvida ela deve fazer só o que deve, porém deve querer só o que vós quereis que ela faça.” (ROUSSEAU, 1979).

“Até os séculos XVII e XVIII, a criança era representada como um adulto em miniatura, evidenciando a tese de ARIES (1981) de que não havia lugar para a infância como um período específico da vida humana, com necessidades e direitos próprios. Dados históricos indicam que, para os adultos daquela época, a infância significava um período transitório que logo seria ultrapassado. As crianças compartilhavam passeios, festas, jogos e reuniões para o trabalho, participando ativamente da vida adulta, convivendo num mesmo espaço físico. A responsabilidade pela educação era das famílias e da comunidade em geral, já que desde cedo as crianças eram introduzidas aos ofícios, como aprendizes. Nem sempre eram cuidadas pela figura materna, pois os altos índices de mortalidade infantil ocasionavam os sentimentos de fragilidade e desapego em relação às crianças”. ( DIRETRIZES CURRICULARES, 2006 p. 16)

“A compreensão que hoje se tem de infância como um período da vida da criança, entendida esta como sujeito de direitos, resulta de um longo processo histórico. A infância tem adquirido significados diferenciados em decorrência das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que marcam cada sociedade em diferentes tempos e espaços. Isso significa que a idéia de infância não é estática, ela se constrói e se modifica na prática social e está relacionada às formas de se olhar à criança”.( DIRETRIZES CURRICULARES, 2006 p. 16)



...

Atualmente a infância deve ser compreendida como um período que ultrapassa o tempo entre o nascer e o início da vida adulta, estando relacionada ao estado e a condição de vida de uma criança, envolvendo qualidade nesses anos de vida.

Esse conceito se reafirma a partir da Convenção dos Direitos da Criança adotada em 1989 pela Assembléia Geral da ONU, onde houve avanços significativos em relação aos direitos de sobrevivência, saúde e educação, tentando buscar um ambiente favorável ao desenvolvimento desses direitos, para que mais tarde a criança possa se responsabilizar por seus deveres na sociedade.

No entanto, conquistas alcançadas no âmbito legal não garantem um mesmo olhar sobre essa infância, que avançou como tempo de direitos. Observam-se, nessa mesma sociedade, crianças vítimas de diferentes formas de agressão, como a exploração sexual, do trabalho e do consumo; crianças que, a cada dia, têm mais reduzido o seu tempo de estar em família, que perambulam pelas ruas, que despendem tempo prolongado diante de aparelhos de televisão, computadores, sendo impedidas precocemente de ocupar-se das brincadeiras, do canto, da dança, da fantasia, das vivências próprias da infância. No Brasil, como em outros países, não se teve e não se tem uma única forma de ver e de viver a infância.

É essa criança com seu momento histórico-cultural e toda a diversidade que apresenta (biológica, cultural, racial, religiosa) que precisa ser conhecida, compreendida e respeitada como sujeito que produz a própria história de vida e de educação. Essa criança que se encontra em processo de desenvolvimento de todas as dimensões humanas, desde as questões da afetividade até a expressão de suas idéias e sentimentos, através do choro, do gesto, da fala, do movimento, do desenho, da música, do canto, da dança, da pintura, da escultura, das brincadeiras, enfim, por múltiplas linguagens. É essa criança que precisa ter espaços e condições de constituir-se no direito que tem de ser criança e de viver e sua infância de modo pleno.

“A criança é um ser histórico, sua concepção muda ao longo dos tempos, portanto não se apresenta numa forma homogênea em nenhuma sociedade e/ou época, sendo possível que em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem, do grupo étnico do qual fazem parte”. (RCNEI, 1998, vol.1p.21)



...

“Boa parte das crianças pequenas brasileiras enfrentam um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos. Outras são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento”. ( RCNEI,1998, vol.1 p. 21)

Essa dualidade revela a contradição e conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano.

“A criança faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura e é profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família um ponto de referência fundamental. As crianças possuem uma natureza singular, sentindo e pensando o mundo de um jeito só delas”. (RCNEI,1998, vol. 1 p.21)

A criança é pessoa cidadã, tem voz, tem vez, tem uma visão da realidade, tem uma palavra a dizer sobre ela mesma, sobre os outros e sobre o mundo; palavra que deve ser ouvida, levada em conta, valorizada. Precisamos dar-lhe um lugar, tratá-la com dignidade e respeito, seja qual for a sua situação atual.

A leitura e a apropriação do mundo pela criança vão se construindo a partir dela própria, das suas relações com os outros – adultos e crianças – e com os objetos. Ela tem uma maneira própria de ver o mundo e com ele interagir, vivendo intensamente o presente, não devendo, portanto, ser concebida simplesmente como um “vir a ser”.

Baseado nas Diretrizes Curriculares do Município de Curitiba (vol. II) reafirma-se, assim, a concepção de criança como cidadã, como sujeito histórico, criador de mundos e de culturas, compreendida como um ser singular e multifacetado, como um todo complexo, contextualizado e inter-relacionado frente à realidade em que vive. Ela é completa, pronta, acabada enquanto criança.



...

### **5.2.2. Concepção de cuidar e educar**

Ao longo do processo de desenvolvimento do ser humano, cuidar das crianças varia de cultura para cultura, de acordo com as regras que a sociedade lhes concede. Neste sentido, não é possível dissociar o cuidar do educar, pois o desenvolvimento das crianças depende de aprendizagens realizadas através de interações estabelecidas com os outros, que ao mesmo tempo influenciam e potencializam seu desenvolvimento individual e a construção do saber cultural.

O ato de cuidar relaciona-se ao desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança, não se limita somente a sobrevivência física e a necessidades primárias de alimentação e higiene, pois aos poucos vão surgindo novas necessidades relacionadas a exploração do mundo, de si e do outro.

Educar e cuidar são ações indissociáveis que devem ser planejadas, sistematizadas, organizadas em gestões compartilhadas entre crianças, educadores e famílias. Tendo como objetivos a autonomia física, intelectual e emocional da criança. Essa ação conjunta é essencial para garantir que cuidar e educar aconteça de forma integrada.

Para cuidar educando é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância.

Desta forma o educador deve estar em permanente estado de observação e vigilância, para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas e guiadas por regras.

### **5.2.3 Concepção de desenvolvimento humano**

O desenvolvimento infantil nas suas diversas etapas dá ao profissional de educação infantil a participação enquanto sujeito mediador no processo de educar e cuidar. “É fundamental importância à compreensão da criança, de como ela se apropria do conhecimento e se desenvolve, pois em nenhuma época se aprende e



...  
se desenvolve tanto quanto nos primeiros anos de vida”. (DIRETRIZES CURRICULARES, 2006)

“É nesse período que se constitui a base de toda a formação do ser humano, quando as primeiras comunicações e relações não-verbais assumem extrema importância; é a partir dessas primeiras experiências que a criança constrói o seu modo pessoal de ser, sentir, agir e reagir diante de situações, de objetos e do mundo que a cerca”. (DIRETRIZES CURRICULARES, 2006)

Essa relação da criança, como ser biológico, com o meio que a cerca sofre variáveis no decorrer do seu desenvolvimento, principalmente nos aspectos social e cultural. Esse meio pode promover ou criar obstáculos ao desenvolvimento, dependendo de como o agente mediador (adulto ou outra criança mais experiente) está, ou não, possibilitando interferência nas situações do dia-a-dia da criança. Esta concepção é denominada interacionista e baseia-se nos estudos de Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky.

Para Wallon (1975) o desenvolvimento humano considera a inter-relação entre o biológico e o meio sociocultural, contemplando os aspectos da afetividade, da inteligência e do movimento.

As emoções para Wallon têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que a criança exterioriza seus desejos e suas vontades. A raiva, alegria, o medo, a tristeza e os sentimentos mais profundos ganham função relevante na relação da criança com o meio. Em geral são manifestações que expressam um universo importante e perceptível, principalmente na educação infantil estas reações devem ser analisadas, compreendidas e trabalhadas.

Ele acredita que a inteligência depende das vivências adquiridas pelo meio e do grau de aproveitamento que a criança obtém nessa relação. Portanto, os aspectos ambientais, as pessoas com as quais se relaciona, a linguagem e os conhecimentos culturais contribuem para o processo do desenvolvimento infantil.

Segundo a teoria de Wallon(1975), as emoções dependem fundamentalmente da organização dos espaços para se manifestarem. A motricidade, tem caráter pedagógico tanto pela qualidade do gesto e do movimento quanto por sua representação. O meio não é uma entidade estática e homogênea, mas deve ser transformado juntamente com a criança, para que assim esta possa criar e recriar seu espaço.





...

Já para Piaget o processo de aprendizagem se dá através de uma interação dinâmica entre o sujeito e o meio, pois o ser não só age e reage sobre o meio, como também o meio sofre e exerce pressão sobre o sujeito, sendo assim é de forma espiral que acontece a relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento.

Isto quer dizer que para aprender devemos assimilar alguns dados oferecidos pelo meio e estruturá-los mentalmente, buscando cada vez mais a interação ativa com o mundo, para que se possa construir o conhecimento.

De um lado, constrói o mundo, progredindo no conhecimento físico do objeto, no outro, constrói-se a si mesmo, aperfeiçoando suas estruturas mentais apropriando-se dos dados exteriores e transformando-os, segundo sua organização mental, que também se altera e se aperfeiçoa.

Para Piaget comer ou dormir, brincar ou conseguir suas finalidades, responder a perguntas ou resolver problemas, ser bem sucedido na imitação, estabelecer um laço afetivo. A cada instante, pode-se dizer, a ação é desequilibrada pelas transformações que aparecem no mundo, exterior ou interior, e cada nova conduta vai funcionar não só para restabelecer o equilíbrio, como também para tender a um equilíbrio mais estável que o do estágio anterior a esta perturbação.

Esses momentos de desequilíbrios vão acompanhar a ação humana durante toda a vida, servindo de base para o desenvolvimento cognitivo. Diante de situações desconhecidas às noções adquiridas anteriormente servem de ponto de partida para a aquisição de novos conhecimentos, essas aquisições sofrem um desequilíbrio para assimilar este novo conhecimento e, em seguida, acomoda-os às necessidades do indivíduo. Ao processo de equilíbrio dessas assimilações e acomodações Piaget chama de adaptações.

Outras pesquisas sobre desenvolvimento e aprendizagem são do autor Lev S. Vygotsky que aprofundou seus estudos na inter-relação e na interdependência da aprendizagem e desenvolvimento, considerando que a criança sofre influência do meio sociocultural, que se iniciam no momento de seu nascimento e que propiciam a capacidade de modificar e ser modificado nesta relação com o outro.

“Para Vygotsky (1994), quando se pretende estabelecer relações entre a aprendizagem e o desenvolvimento das funções psicológicas, é preciso considerar pelo menos dois níveis de desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real, que resulta de um processo de desenvolvimento já realizado, identificado através da



...  
solução independente de problemas pela criança, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de adultos ou de crianças mais experientes. Na distância entre esses dois níveis situa-se a zona de desenvolvimento proximal, que define funções psicológicas no processo de maturação que está ocorrendo no desenvolvimento infantil”. (DIRETRIZES CURRICULARES, 2006 p.24)

“Em suas pesquisas, Vygotsky descobriu que as crianças podem apresentar idade mental equivalente em relação ao desenvolvimento efetivo (real), porém dinâmicos de desenvolvimento bem diferentes quando são orientados na resolução de problemas. Decorre dessas pesquisas que a interação com adultos e crianças mais capazes, em situações desafiadoras, ativa na criança processos internos de desenvolvimento que, na continuidade, se tornam aquisições efetivas”. (DIRETRIZES CURRICULARES, 2006 p.24)

As Diretrizes Curriculares de Curitiba (2006) afirmam: “a interação é considerada uma das principais condições para o desenvolvimento infantil, na medida em que impulsiona e articula processos de constituição humana”.

#### **5.2.4 Concepção de ensino aprendizagem**

A aprendizagem acontece ao longo da vida, desde o nascimento até a morte. Conhecer o desenvolvimento infantil nas diversas etapas, permite ao profissional da educação uma participação ativa enquanto sujeito mediador no processo de educar e cuidar, pois esta compreensão lhe fornece subsídios para que compreenda como a criança se apropria do conhecimento.

Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil de Curitiba, “em nenhuma outra época se aprende e se desenvolve tanto como nos primeiros anos de vida”.

Estudos tem apontado a maturação como um dos fatores que influenciam neste processo, como aumento de altura, tamanho dos órgãos, das habilidades de correr e andar, permitindo à criança comportamentos e domínio do mundo que anteriormente não possuía. São mudanças do organismo, determinadas de dentro para fora. Porém não se trata, apenas da maturação física, biológica, mas também



...

da maturidade social, intelectual, emocional, considerados fatores externos, como apontam os estudos dos teóricos Piaget, Wallon e Vygotsky.

Wallon (1975) acredita que a aquisição da inteligência depende das vivências adquiridas pelo meio e do grau de aproveitamento que a criança obtém nessa relação. Dessa forma, os aspectos ambientais (espaço físico), as pessoas com as quais se relaciona, a linguagem e os conhecimentos culturais, contribuem para o crescimento global da criança.

Ainda segundo a teoria de Wallon(1975), as emoções dependem fundamentalmente da organização dos espaços para se manifestarem e assim fazendo, a motricidade assumirá caráter pedagógico, tanto pela qualidade do gesto e do movimento, quanto por sua representação, deixando claro que o meio não é uma entidade estática e homogênea, mas de deve ser transformado juntamente com a criança, para que assim ela possa criar e recriar seu espaço e se desenvolver nesta interação.

Já para Piaget, o processo de aprendizagem acontece por intermédio de uma interação dinâmica entre o sujeito e o meio, pois o ser não apenas age e reage sobre o meio, como também este sofre e exerce pressão sobre o sujeito, numa relação espiral. Isto quer dizer que, para aprender é necessário assimilar alguns dados oferecidos pelo meio e estruturá-los mentalmente, buscando cada vez mais a interação ativa com o mundo, para que se possa construir o conhecimento.

Com base nestes pensamentos, é possível afirmar que, se de um lado, constrói o mundo, progredindo no conhecimento físico do objeto, de outro, constrói-se a si mesmo, aperfeiçoando suas estruturas mentais apropriando-se dos dados e transformando-os e aperfeiçoando sua organização mental.

Piaget entende que o aprendizado ocorre a partir do desequilíbrio e posterior acomodação de estruturas cognitivas, que vão restabelecer o equilíbrio do pensamento e acompanhar a ação humana durante toda a vida, perpassando pelos processos de adaptação.

Vygotsky também definiu o processo aprendizagem e desenvolvimento psicológico considerando que a criança sofre influência do meio e que isto se inicia no momento de seu nascimento. Para ele, quando se pretende estabelecer estas relações, é preciso considerar, pelo menos os dois níveis de desenvolvimento: O real, que resulta de um processo já realizado (identificado através de solução



...

independente de problemas pela criança) e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de adultos ou de crianças mais experientes.

Na distância entre esses dois níveis, situa-se a zona de desenvolvimento proximal, que define funções psicológicas no processo de maturação que está ocorrendo no desenvolvimento infantil. Em suas pesquisas, Vygotsky descobriu que as crianças podem apresentar idade mental equivalente em relação ao desenvolvimento efetivo (real), porém, dinâmicos de desenvolvimento bem diferentes quando são orientados na resolução de problemas.

Decorre dessas pesquisas que é da interação com adultos e crianças mais capazes, em situações desafiadoras que são ativados os processos internos de desenvolvimento e, por conseguinte, tornam-se aquisições efetivas.

O entendimento de todos esses processos terá repercussões no momento de intervir, pois a criança que encontra adultos que valorizem suas iniciativas, “permitindo que aja, experimente, explore, supere limites pessoais, tem possibilidades de construir uma auto-estima que a torna fortalecida para enfrentar desafios” (Diretrizes Curriculares – O Currículo em Construção, Rede Municipal de Ensino de Curitiba, 2004)

Assim, a constância e a qualidade destas interações são de vital importância para o aprendizado e o desenvolvimento humano.

### **5.3. Inclusão**

Os processos de inclusão, segundo a Lei N<sup>o</sup> 7.853/89, fazem parte da modalidade Educação Especial, conforme referendado no seu Art. 2<sup>o</sup>:

*Ao Poder Público e seus órgãos cabe assegurar às pessoas portadoras de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à previdência social, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico.*

Esta Lei regulamenta a oferta da educação especial gratuita, com tratamento prioritário e adequado, com matrícula compulsória nos estabelecimentos públicos de ensino regular.



...

Incluir segundo as Diretrizes Municipais para a Educação de Curitiba significa olhar o diferente com respeito. Não significa fingir que as diferenças não existem, mas compreendê-las e aceitá-las como inerentes às dinâmicas sócio-ambientais, trabalhando a igualdade de direitos na diversidade de condições de cada criança.

Nesta perspectiva, o trabalho na educação infantil deve realizar o acolhimento à criança, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras.

No CMEI Hermes Macedo, um dos critérios para a priorização das vagas e consideração da criança com necessidade especial. A partir da efetivação da matrícula é solicitado o laudo médico com a CID (Classificação Internacional de Doenças). Sendo este enviado a equipe de pedagogas do Núcleo Regional de Educação que repassa a Coordenadoria de Apoio às Necessidades Especiais (CANE) que por sua vez acompanha os atendimentos proporcionados à criança em conjunto com o CMEI.

A CANE realiza visitas à unidade para efetivar o acompanhamento do trabalho com a criança, e também fazer orientações à equipe e à família quando necessário.

Quanto à formação dos profissionais, estes recebem orientações da equipe pedagógico-administrativa da unidade, com acompanhamento e apoio da CANE e da equipe pedagógica do Núcleo Regional de Educação.

No momento de ingresso desta criança ao CMEI, a família também é solicitada a passar informações sobre as particularidades desta criança, bem como da efetivação de atendimento nas diversas especialidades médicas que necessita, informando dias e horários das consultas com outros profissionais caso necessite (psicólogo, fisioterapeuta e outros).

#### **5.4. Articulação da instituição com o ensino fundamental**

O momento de transição das crianças para o ensino fundamental deve ser planejado com foco na criança, trabalhando de forma integrada as duas instituições envolvidas (CMEI e escola). Esta articulação tem valor muito importante no processo de adaptação das crianças.



...

A mudança gera ansiedade, medo, insegurança, mas também curiosidade pelo novo. Daí advém à necessidade de planejar atividades que proporcionem mais segurança neste processo. É importante ter claro que o apoio da família é fundamental para o sucesso do desenvolvimento do trabalho nesse período de transição.

No CMEI Hermes Macedo, ao final do ano, os profissionais se organizam e marcam visitas e entrevistas em uma escola próxima à unidade, onde possivelmente as crianças irão freqüentar. Nesta visita é apresentado o espaço físico, salas de aula, pátio cantina, direção e se possível o professor que irá trabalhar com essas crianças.

É também realizada ao final do ano uma confraternização com as crianças e suas famílias, para finalizar essa etapa marcante das suas vidas.

### **5.5. Articulação da instituição com a família**

O olhar da instituição sobre a família precisa ser ampliado, pois o modelo familiar tem sofrido mudanças significativas na sociedade moderna, que influenciam a vida da criança provocando modificações emocionais e afetivas no seu cotidiano. O modelo idealizado de família nuclear constituída por pai, mãe e filhos não é mais o único modelo existente na sociedade atual. A diversidade da organização familiar é conseqüência de fatores econômicos, sociais e morais que estamos vivenciando.

Mesmo com a modificação da organização familiar, esta ainda continua sendo responsável pelo processo educativo das crianças. Sabemos que a disponibilidade afetiva da família é um dos requisitos principais para o desenvolvimento e aprendizagem infantil.

O sentimento de pertencimento que a família pode oferecer independe da sua configuração. Não temos somente famílias-modelos e por esta razão não devemos fazer distinção entre elas. Toda família é responsável pela proteção, pelos primeiros cuidados e pela educação das suas crianças.

A ação da família e do CMEI se complementam na educação das crianças.

Segundo as Diretrizes Curriculares para Educação Municipal de Curitiba (vol. II ) a participação das famílias tem dois focos na questão da educação. Um deles é



...  
exercer o direito de participar das tomadas de decisões, por meio de representatividade através do Conselho de CMEI e APPF. Outra forma é a de participação das famílias por meio do estabelecimento de uma ação compartilhada.

O CMEI Hermes Macedo efetiva a ação compartilhada com as famílias através do acolhimento das crianças, realizando entrevista com a família, favorecendo o conhecimento das particularidades da criança e informando aos pais sobre o trabalho da unidade.

São realizados encontros pedagógico-administrativos para repasse de informações, orientações pedagógicas, entrega de pareceres. O pai tem um espaço de comunicação aberta com a unidade, tendo a liberdade de solicitar reuniões em caso de necessidade, bem como sugerir propostas para melhoria do atendimento as crianças.

A família também é convidada a participar de encontros de integração com temáticas educativas, a prestigiar exposições das produções das crianças e a participar juntamente com seus filhos dos passeios culturais e educativos que a unidade oferece para as crianças do pré.

Os pais são partícipes dos processos de avaliação da qualidade do trabalho realizado pela unidade.

Assim como as demais ações educativas, a ação compartilhada entre as famílias e a unidade tem foco na criança e seu desenvolvimento. A construção desta parceria não é fácil porque exige tolerância, consenso no lugar da imposição e respeito à diversidade de opiniões. Mesmo com estas dificuldades este ainda é o caminho certo, principalmente quando se quer uma educação de qualidade para todas as crianças.

### **5.5.1 Adaptação**

O processo de adaptação das crianças recém chegadas à instituição é de fundamental importância visto que, de modo geral o sentimento de insegurança acompanha cada uma das mudanças que ocorrem em nossas vidas.

A transição desta criança, passando da exclusividade do seio familiar para a diversidade do CMEI, não pode ser traumática para ela, nem para sua família ou para a equipe de profissionais que estará lhe atendendo a partir deste momento.



...

Frente a mudanças de qualquer natureza, é comum agirmos de forma diferenciada, pois o desconforto perante a novidade é uma reação normal. Especialmente no caso das crianças, as mudanças quando não trabalhadas adequadamente podem acarretar dificuldades no desenvolvimento dessas crianças. Conforme especificado nos documentos<sup>2</sup> que norteiam a educação infantil em Curitiba é papel das instituições de educação infantil proporcionar às crianças um ambiente favorável, que ofereça oportunidades de crescimento, brincadeira e aprendizagem, e acima de tudo seja seguro, acolhedor e desafiador.

Nos momentos de mudança de turma ou de instituição, a adaptação é mais harmoniosa, uma vez que a criança está acostumada com o ambiente do CMEI, ficando neste espaço até onze horas por dia. A questão da adaptação nestes casos está mais ligada ao encaminhamento e atenção dispensados pela equipe para este novo integrante da turma, a fim de despertar nele o sentimento de pertencimento, estando bem acolhido junto ao grupo.

Já no caso das crianças que pela primeira vez estão sendo levadas a uma instituição de educação infantil, a adaptação depende – e muito – da família.

Ao ingressar no CMEI Hermes Macedo, estando em período de adaptação, a criança é acolhida e confortada. A diferenciação de horários com relação ao atendimento normal da unidade se faz necessária para diminuir a angústia da sensação de abandono, e também para que a família se perceba como parte integrante deste processo. Esta organização de horários possibilita a inserção gradual da criança na rotina de alimentação, sono e demais atividades.

Durante todo o período, o apoio da família, entendendo a importância da ação educativa e respeitando os horários estabelecidos, é fundamental. A definição sobre períodos mais curtos ou longos de adaptação varia conforme a necessidade da criança, e está diretamente ligada à suas próprias demonstrações de tranquilidade e segurança com relação ao novo ambiente em que se encontra.

Todas as ações pedagógicas neste processo são focadas na criança, portanto os profissionais são orientados a terem ações mais próximas da criança, buscando transmitir segurança e conforto, disponibilizando momentos de atenção diferenciada, acalmando-as em seus momentos de angústia.

---

<sup>2</sup> Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil de Curitiba (2006) e Parâmetros e indicadores de qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil (2009)





## 6. PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO

### 6.1. Áreas de formação humana

A partir dos três eixos norteadores, que tem a função de fundamentar a ação educativa na Educação infantil, foram elaborados objetivos de trabalho com as crianças, baseados em quatro áreas de formação humana, e o brincar está destacado como fio condutor deste trabalho, como espaço privilegiado de interação e elaboração de diversos conhecimentos pelas crianças.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. Por esta razão a brincadeira é um dos eixos norteadores do trabalho pedagógico efetivado na educação infantil. Pela brincadeira, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Por meio das atividades lúdicas, elas amadurecem algumas capacidades de socialização, interação e experimentação.

Nesse sentido, o brincar estará permeando as experiências de aprendizagens relacionadas às áreas da Identidade, Relações Sociais e Naturais, Linguagens e Pensamento Lógico-matemático. Cada uma dessas áreas é desenvolvida no entendimento de que uma está inter-relacionada à outra e, além da concepção e fundamentação de cada uma, são estabelecidos objetivos de trabalho.

#### 6.1.1. Identidade

A identidade constitui-se de um processo de construção de especificidades de cada pessoa, partindo de seu nome, características físicas, de seu modo de agir e pensar. Tal construção inicia-se a partir das interações socioculturais, das vivências e do contexto histórico em que está inserido.

Portanto, a criança continua a desenvolver noções para reconhecer-se e a diferenciar-se das demais nas relações que estabelecem com a família, em festas populares, espaços religiosos, em instituições de educação, em praças e parques, etc.

Através destas relações, as crianças aprendem a conviver e a respeitar as diferenças biológicas, culturais, religiosas e étnico-raciais.



...

*“No respeito a essas individualidades, busca-se uma educação voltada para um sujeito crítico, criativo, autônomo, solidário, cooperativo e argumentativo, que saiba encontrar solução para os diversos problemas do cotidiano.” (Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, 2006)*

Considera-se ainda que além da singularidade da criança, os profissionais de educação infantil também trazem consigo hábitos culturais, cabendo a eles não impor seus próprios valores e crenças. Dessa forma, as instituições de educação infantil devem propor experiências enriquecedoras e diversificadas.

O confronto de diferentes culturas permite a ampliação do olhar sobre as diferenças, abrindo espaços para sua manifestação de modo respeitoso e legítimo. Nesse processo, conhecimentos geográficos, históricos e sociais são desvelados, tornando a identidade humana ao mesmo tempo singular e plural, pois é constituída no interior de múltiplas relações sociais e naturais, extrapolando o grupo social de origem, compondo uma identidade planetária. (*Idem*, p. 57)

Ou seja, promover situações em que contemplem a valorização das diferentes culturas, favorecendo o desenvolvimento da identidade individual e coletiva.

No Centro Municipal de Educação Infantil Hermes Macedo, todas as salas e banheiros possuem espelhos, o que permite a realização de atividades em que as crianças observem-se durante a produção de um auto-retrato, ou em que as partes de seu corpo e suas particularidades sejam identificadas, na imitação de gestos ou ao escovar os dentes entre outras.

Nesta instituição, a criança é chamada pelo seu nome, o que reforça o entendimento que ela é um ser único. Também são utilizadas fotos, inclusive para identificar seus objetos pessoais, o que além de ajudar no reconhecimento, faz com que ela perceba-se como integrante da turma.

Através dos cantos de atividades diversificados, as crianças têm a oportunidade de escolher a brincadeira de sua preferência. Além disso, as diferentes turmas interagem em brincadeiras nos espaços externos do CMEI.

Gradativamente, a criança identifica seu nome, as partes de seu corpo e suas limitações. Descobre sua singularidade, suas características físicas e



...

emocionais, gestos, gostos e desejos específicos, e percebe também que neste espaço as preferências individuais são respeitadas.

E ainda, enfatiza-se a identificação da composição familiar, de seus costumes, modo de vida e manifestações culturais, de modo que se reconheçam como integrantes desse grupo.

Objetivos:

De 0 a 3 anos:

- Desenvolver a imagem corporal e pessoal nas interações com adultos, crianças, natureza e cultura.
- Construir vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites.
- Explorar diferentes possibilidades de movimentos nas interações com o meio, percebendo seus limites e potencialidades corporais.
- Alcançar gradativamente independência para locomover-se com equilíbrio, vivenciando desafios que favoreçam diferentes conquistas motoras.
- Alcançar progressivos graus de independência nas situações de higiene, alimentação e cuidados com a aparência corporal, aprendendo aos poucos valorizar a saúde e o bem-estar individual e coletivo.
- Conhecer a função social dos diferentes objetos, apresentando aos poucos independência no seu uso.
- Assumir responsabilidades gradativamente e de acordo com suas possibilidades, desenvolvendo confiança e auto-estima positiva.
- Vivenciar situações envolvendo diferentes manifestações culturais, conhecendo, gradativamente, algumas dessas manifestações. (*Idem*, p.58)

De 4 a 5 anos:

- Ampliar conhecimentos sobre si e o outro, a partir de características biológicas, psicológicas e culturais, reconhecendo-se como único no grupo.
- Construir vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites.
- Explorar força, velocidade, resistência e flexibilidade, em diferentes tempos e espaços, conhecendo seus limites e potencialidades corporais.



...

- Representar o próprio corpo estabelecendo relações espaciais por meio de diferentes linguagens: corporal, plástica, musical, cênica, entre outras.
- Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo, apresentando gradativamente independência nas ações de alimentação, cuidados com a aparência pessoal e higiene.
- Usar de forma independente, conforme suas potencialidades, diferentes objetos, reconhecendo sua função social.
- Assumir responsabilidades gradativamente e de acordo com suas possibilidades, desenvolvendo confiança e auto-estima positiva.
- Ampliar conhecimentos sobre a própria cultura e de outras, desenvolvendo atitudes de respeito e valorização à diversidade de manifestações culturais.

### **6.1.2. Relações Sociais e Naturais**

Partindo da idéia que a criança não constrói seu conhecimento fora de sua cultura e de seu processo histórico-social, mas sim intrinsecamente dentro dele, percebemos que é na educação infantil a criança estabelece a maior parte de suas relações e vínculos, já que desde muito cedo elas ingressam nesta modalidade de ensino.

As relações sociais iniciam já no processo de adaptação quando a criança estabelece vínculo com o educador/professor, estendendo-se aos colegas de sala, explorando os espaços, manuseando objetos desenvolvendo assim conhecimentos práticos, percepção e experimentação com o meio.

Segundo as Diretrizes Curriculares de Curitiba, 2006,

*“Na educação infantil as crianças estão aprendendo a conviver, conhecer e respeitar as diferenças culturais, religiosas e étnico-raciais das pessoas nos diferentes grupos. Esses conhecimentos podem ser ampliados explorando-se os diversos papéis que as pessoas ocupam na sociedade, nas relações políticas e econômicas das organizações sociais, em diferentes contextos geográficos e históricos, dentro das condições impostas pela própria natureza.”*

Assim como as relações sociais são importantes para o desenvolvimento da criança, as relações naturais também contribuem ricamente para esse processo. O contato com a areia, argila, água, terra, plantas, animais e a separação e



...  
classificação do lixo são situações que ajudam a criança a desenvolver atitudes de cuidado, respeito e preservação da natureza, aprendendo gradativamente a relacionar-se de modo responsável com o meio ambiente.

Sendo assim o papel do educador/professor é de mediador despertando a consciência ecológica da criança para que esta se torne um adulto ciente de sua responsabilidade ambiental.

### Objetivos

#### De 0 a 3 anos

- Desenvolver gradativamente ações independentes na escolha de espaços e brinquedos, aprendendo a brincar com adultos e crianças.
- Vivenciar atitudes de colaboração, solidariedade e respeito, identificando aos poucos diferenças em seu grupo.
- Identificar sua família como um grupo social, aprendendo aos poucos que faz parte de outros grupos.
- Conhecer e aprender gradativamente a respeitar regras simples de convivência em diferentes situações do cotidiano.
- Identificar e evitar situações de risco nos diferentes espaços que frequenta.
- Identificar objetos de uso pessoal, desenvolvendo gradativamente atitudes de organização e cuidados dos mesmos e dos ambientes dentro e fora da instituição.
- Aprender sobre o mundo que a cerca pela observação dos fenômenos naturais, pela exploração de elementos da natureza e de outros objetos.
- Perceber transformações em objetos e fenômenos físicos.

#### De 4 a 5 anos

- Ampliar possibilidades de agir com autonomia na escolha de espaços, brinquedos e parceiros para brincar, definindo regras e recriando situações vividas.
- Vivenciar relações de colaboração e solidariedade, desenvolvendo aos poucos tolerância e respeito pelo outro e suas diferenças.
- Reconhecer a existência de diferentes grupos sociais, identificando a quais pertence.



- ...
- Conhecer, construir e respeitar regras de convivência, utilizando gradativamente o diálogo e a negociação na resolução de conflitos.
  - Identificar e evitar situações de risco para si e o para o outro nos diferentes espaços que frequenta, aprendendo a valorizar a vida.
  - Vivenciar e valorizar atitudes de organização e preservação de objetos e espaços de uso individual e coletivo, dentro e fora da instituição.
  - Explorar conhecimentos de diferentes áreas, aproximando-se gradativamente do conhecimento científico.
  - Perceber transformações em objetos e fenômenos físicos.

### **6.1.3. Linguagens**

A Linguagem é um sistema complexo de significação e comunicação e pode ser de dois tipos: a verbal, cujos sinais são as palavras, e a não verbal, que emprega outros sinais como as imagens, os sons e os gestos.

Segundo Palomo (2001), a criança precisa se movimentar o tempo todo, faz parte de sua condição com ser humano, desta forma ela age primeiro, ou seja, constrói seu pensamento em forma de ação para compreender o significado do que está acontecendo a sua volta.

Assim devemos pensar que quando trabalhamos para o desenvolvimento de uma criança devemos utilizar desta ferramenta tão preciosa que é a linguagem, pois além de lançarmos a criança como um ser único dentro do grupo com suas individualidades, cognitivas e motoras, também estamos beneficiando o grupo, pois de alguma forma esta mesma criança estará somando suas vivências e compartilhando-as junto aos demais, ensinando e aprendendo.

Conforme as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, quando proporcionamos para as crianças um ambiente em que ela possa interagir com o meio, de forma física e sentimental, pondo-a em contato direto com as diversas linguagens e respeitando a sua individualidade, estamos promovendo a sua aprendizagem.

O trabalho educativo do CMEI deve considerar a busca constante da criança em se comunicar e ser compreendida pelos demais, utilizando-se para isso das



...  
diversas formas de linguagem, como o corpo em movimento, a vocalização e oralidade e os símbolos gráficos. É de fundamental importância o papel do educador nesse processo, pois é ele que dá significado as manifestações das crianças.

Em função disso, uma das áreas da formação humana que se destacam no trabalho com as crianças na educação infantil é a linguagem em seus mais diferentes aspectos (movimento, oralidade, leitura e escrita e artes).

## Objetivos

### De 0 a 3 anos

- Desenvolver progressiva independência nos movimentos e na expressão corporal, adquirindo gradativamente equilíbrio, ritmo, resistência, força, velocidade e flexibilidade corporal.
- Desenvolver gradativamente a linguagem oral em diferentes situações de interação.
- Conhecer gradativamente materiais diversos, aprendendo a utilizá-los como forma de expressão.
- Ampliar progressivamente as possibilidades de comunicação e expressão de idéias, sentimentos, desejos e necessidades, utilizando diferentes linguagens.
- Desenvolver gradativamente a idéia de representação.
- Conhecer, apreciar, reproduzir e respeitar diferentes linguagens artísticas.
- Desenvolver gradativamente o interesse e o prazer pela leitura.
- Observar a função da escrita em diferentes contextos.
- Realizar gradativamente tentativas de escrita espontânea (não convencional), de acordo com as próprias possibilidades.

### De 4 a 5 anos

- Desenvolver e ampliar progressivamente equilíbrio, ritmo, resistência, força, velocidade e flexibilidade corporal.
- Ampliar aos poucos as possibilidades de expressar-se em diferentes situações de uso da linguagem oral.
- Reconhecer materiais diversos e procedimentos para utilizá-los como forma de expressão.



...

- Ampliar progressivamente as possibilidades de comunicação e expressão de idéias, sentimentos, desejos e necessidades, utilizando diferentes linguagens e reconhecendo sua função social.
- Ampliar progressivamente as possibilidades de representação simbólica.
- Conhecer, apreciar, analisar, reproduzir e respeitar diferentes linguagens artísticas, podendo relacionar elementos de sua cultura com elementos da cultura artística historicamente acumulados.
- Desenvolver gradativamente o interesse e o prazer pela leitura.
- Observar a função da escrita em diferentes contextos, avançando gradativamente em suas hipóteses de leitura e escrita.
- Realizar gradativamente tentativas de escrita espontânea (não convencional), de acordo com as próprias possibilidades.

#### **6.1.3.1. Movimento**

Estamos nos comunicando com o meio em que estamos inseridos o tempo todo seja de forma verbal ou através de gesto. Nosso corpo fala por nós, quando estamos cansados ou quando estamos felizes, geralmente basta olhar uma pessoa e já percebemos como está o seu humor.

Tratando-se de educação infantil e desenvolvimento da criança percebemos que é uma área, como todas as outras, a ser desenvolvida de forma pedagógica em três partes: Autonomia e Identidade, Socialização e Ampliação dos conhecimentos adquiridos fazendo com que a criança conheça suas habilidades motoras e seus limites, e tenha condições de desenvolvê-las, aprimorando seus movimentos e sua concepção de tempo, espaço e identidade corporal, conhecendo a si e aos outros, suas diferenças e semelhanças, bem como suas expressões corporais e suas vontades, quando sente frio ou calor, fome, sede ou sono.

Todo este desenvolvimento que se espera que a criança alcance através da brincadeira dirigida, brinquedo cantado, cantinhos ou brinquedo livre, possibilitará a criança adaptar a sua condição físico-motora às condições exigidas por suas ações.





...  
AUTONOMIA E INDENTIDADE  
CORPORAL



Obs.: Esquema montado conforme caderno pedagógico de Movimento da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

### 6.1.3.2. Linguagens artísticas

A criação artística, mesmo com toda tecnologia, é insubstituível. A criança desde cedo tem contato com linguagens artísticas que fazem parte de seu cotidiano.

A percepção, o registro e o trabalho criador ocorrem num processo contínuo, à medida que interage com materiais expressivos, com adultos e outras crianças.

O educador/professor deverá propiciar desafios, oportunizar atividades apropriadas, valorizando seu desenvolvimento, a sua arte sem o uso de materiais estereotipados. Através de ações intencionais, deve ampliar o saber das crianças, fazendo que elementos de sua cultura artística se relacionem com elementos da cultura artística historicamente acumulada.

Para isso a criança deve ser colocada em contato com as diversas linguagens artísticas como a dança, a música, o teatro e as artes plásticas.

É importante que a unidade de educação infantil possa oportunizar à criança situações em que possa utilizar sua imaginação, experimentando, criando e também apreciando e respeitando as diferentes expressões artísticas e manifestações culturais.

### 6.1.3.3. Oralidade, leitura e escrita

O ser humano apresenta capacidade de comunicar-se através de uma linguagem própria de seu grupo social e é manifestado através de diferentes culturas.

A linguagem é fundamental e a palavra destaca-se como modo mais puro de interação social. Quando a criança interage, dialoga e questiona está desenvolvendo



...

sua oralidade que se estende até os dez anos de idade mais ou menos. Por isso a importância do olhar e da palavra dirigida à criança.

O desenvolvimento da oralidade dos bebês se dá com a oportunidade de estar em um ambiente falante, pois antes de aprender a falar eles se expressam através do choro, expressões faciais, movimentos, gestos e outras linguagens que precisam ser decifradas pelos adultos e isso só será possível se houver interesse em conhecer os bebês e suas formas de comunicação.

É necessário valorizar a capacidade da criança de pensar sobre o uso da linguagem de se fazer entender se comunicando.

O CMEI deve oferecer à criança diferentes momentos de contato com a forma de linguagem oral e escrita socialmente aceitas, em um ambiente comunicativo com momentos planejados de relatos, histórias, rodas de conversas, brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas e poesias.

A linguagem escrita é um processo que se inicia nos primeiros anos de vida, e como tal deve fazer parte do dia-a-dia das crianças, sendo apresentada em situações reais que esclareçam a função social deste instrumento de comunicação. A participação da criança no universo letrado e a formação do perfil leitor e escritor devem estar inseridas em práticas significativas para colaborar com o desenvolvimento das crianças.

#### **6.1.4. Pensamento lógico-matemático**

O pensamento lógico-matemático é inerente ao ser humano desde o seu nascimento, sendo aprimorado de acordo com o estímulo recebido no desenvolvimento cognitivo da criança. Podemos constatar essa afirmação, quando o bebê joga uma bola e a espera novamente, ou quando vai buscar o brinquedo debaixo do berço.

Os bebês e as crianças pequenas estão começando a conhecer o mundo e a estabelecer as primeiras aproximações com ele. Por isso é importante pensar em modificações no espaço, como a construção de diferentes circuitos de obstáculos com cadeiras, mesas, pneus e panos por onde as crianças possam engatinhar ou



andar, subir, descer, passar por dentro, por fora, por cima, por baixo, construindo gradativamente o conceito matemático.

Quando crescem, as crianças conquistam maior autonomia, conseguindo levar adiante, por um tempo mais longo, ações que tenham um objetivo e uma finalidade, como as atividades e os jogos. As crianças formulam questões mais elaboradas, são capazes de resolverem problemas, desenvolvem estratégias, entendem, criam e transformam regras de jogos.

A ação educativa dentro dessa área de formação humana tem como pressuposto a aprendizagem pela ação, onde as crianças vivenciam e trocam experiências diretas e imediatas com materiais, pessoas e idéias. É preciso dar significado às ações da criança, através de reflexões e trocas ricas e desafiadoras entre elas. Nestas trocas as crianças são apoiadas pelo adulto, que tem o papel de questionar sobre seus planos, intenções, experiências, observações e decisões. Proporcionando um ambiente desafiador, onde possam aprender ativamente e serem autores do seu próprio conhecimento.

#### Objetivos

##### De 0 a 3 anos

- Desenvolver gradativamente noções de orientação e localização do próprio corpo em relação a pessoas, objetos e espaços.
- Identificar os diferentes espaços que frequenta, aprendendo gradativamente a localizar-se, orientar-se e deslocar-se nesses espaços.
- Estabelecer relações de causa e efeito em situações de exploração do próprio corpo e nas interações com o meio.
- Estabelecer relações de semelhança e diferença, construindo aos poucos noções de classificação e seriação.
- Desenvolver gradativamente noções temporais nas vivências do cotidiano.
- Resolver situações do cotidiano e outros desafios propostos.
- Estabelecer relações quantitativas, desenvolvendo aos poucos o conceito de número e o pensamento operativo.

##### De 4 a 5 anos



...

- Desenvolver gradativamente noções de localização e orientação espacial, tendo como referência pessoas e objetos entre si.
- Desenvolver gradativamente noção de tempo de deslocamento, tendo como referência o próprio corpo em relação ao espaço.
- Estabelecer relações de causa e efeito em situações de exploração do próprio corpo e nas interações com o meio.
- Estabelecer relações de semelhança e diferença, construindo aos poucos noções de classificação e seriação.
- Desenvolver gradativamente noções temporais nas vivências do cotidiano, aprendendo a situar-se nos diferentes tempos da instituição.
- Resolver situações do cotidiano e outros desafios propostos, considerando diferentes possibilidades de solução.
- Ampliar relações quantitativas, desenvolvendo gradativamente o conceito de número e o pensamento operativo.

## **6.2. Educação Ambiental**

O volume I das Diretrizes Curriculares de Curitiba trás como princípios para a educação ambiental no currículo a sensibilização, compreensão, responsabilidade, competência e cidadania onde a partir destes se constrói um processo contínuo de aprendizagem para a ação responsável e consciente sobre o ambiente e sua sustentabilidade e assim construindo conceitos e valores.

Portanto, educação ambiental não se trabalha como área de ensino ou como disciplinas específica, ela é integrada em todos os eixos de trabalho e nas diferentes fases do processo pedagógico.

## **6.3. Educação das relações étnico-raciais**

A Lei n. 10.639/2003 decretou a inclusão do ensino da história e da cultura afro-brasileira na educação. Dentro deste proposto o papel da educação infantil é promover a valorização e o reconhecimento da diversidade étnico-racial a partir do respeito mútuo e do trabalho pedagógico com ênfase na valorização humana.



...  
O Parecer CNE/CP nº 3/2004, deixa evidente a referência inclusiva da educação infantil, mencionando a responsabilidade dos diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como definindo espaços escolares e atividades a serem desenvolvidas com vistas à execução das Diretrizes.

A educação, ao ser entendida como direito humano fundamental, implica que a garantia de oferta deve considerar a promoção, proteção e respeito à diversidade de experiências e culturas, assegurando à população a igualdade de oportunidades para o acesso e a apropriação do conhecimento. Tais elementos orientam os princípios de uma educação de qualidade para todas as pessoas, ou seja, equidade.

A proposta é compreender a diferença como diversidade, ampliando o acesso ao conhecimento, evitando “respostas prontas” e permitindo que a criança formule suas próprias questões. O educador vai além de simplesmente transmitir seu conhecimento auxiliando a criança para que construa por conta própria os alicerces de seu conhecimento. Essa temática faz parte do cotidiano de nossas crianças, onde é valorizado o saber que cada um traz, ampliando e estimulando a reflexão e o diálogo.

#### **6.4. Metodologia de trabalho**

É no espaço de brincar que a criança desenvolve a capacidade de realizar ações conjuntas, de coordenar idéias, opiniões e o próprio comportamento com o das demais crianças. Brincando, a criança manifesta e constitui linguagem, exercita a imaginação e função simbólica.

Os cantos de atividades diversificadas, é uma organização que proporciona as crianças descobertas, possibilidades para estarem brincando de formas diferentes, adquirindo autonomia e construindo saberes.

Para o planejamento dessas práticas educativas, faz-se necessário organizar e estruturar o trabalho pedagógico. Dessa forma utilizamos as modalidades organizativas do tempo didático, são elas a saber:

**Atividades permanentes:** Realizadas regularmente com freqüência diária, semanal, mensal ou anual e que se repetem de forma sistemática.



...

Estas atividades fazem com que as crianças sintam-se seguras diante de outras propostas e construam bases de aprendizagem desenvolvendo autonomia e a construção da sua própria identidade.

**Sequência didática:** Se constitui numa sequência de ações planejadas e orientadas em um período estabelecido. Enfoca os objetivos das áreas de formação humana, aprofundando o conhecimento sem que haja necessariamente um produto final.

**Situação ocasional:** Atividades que ocorrem pontualmente sem obedecer a uma sequência. Tratam de situações que não se relacionam com as atividades previstas, sem estarem ligadas aos projetos, atividades permanentes ou sequência didática. EX: Passeio, acontecimento social (copa do mundo)

**Projeto didático:** Tem objetivos claros no planejamento e tempo previsto. É realizado de forma compartilhada onde cada participante tem autonomia pessoal e responsabilidade coletiva para o bom desenvolvimento. Envolve atividades de pesquisa, sistematização e a socialização de conhecimentos. Prevê um produto final comunicativo: (Exposição, mostra, apresentação teatral, livro)

Embora cada modalidade tenha sua especificidade, o que se busca em cada uma delas é a clareza das orientações que estejam comprometidas com o processo de aprendizagem da criança.

## 6.5. Avaliação da Aprendizagem

De acordo com HOFFMAN (1996, pg. 48), “A avaliação em Educação Infantil precisa resgatar urgentemente o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento infantil, de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano como elo da continuidade da ação pedagógica”.

A Avaliação na Educação Infantil deve ser feita através de acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, focalizando as necessidades e experiências infantis, considerando os diferentes momentos de desenvolvimento como os aspectos de seu universo cultural.

A avaliação deve ter uma postura investigativa, ou seja, permitindo ampliar a compreensão sobre a criança e sobre as oportunidades de conhecimento e desenvolvimento de forma integrada, o educador necessita ter um olhar sensível e abrangente sobre a criança, superando as concepções classificatórias,



...

comportamentalistas e práticas descontextualizadas que impedem a percepção do significado da aprendizagem e do desenvolvimento da criança como processos em permanente construção.

A avaliação da criança se dá, num espaço pedagógico, onde se articulam objetivos nas áreas de formação humana sob forma de atividades adequadas às diferentes faixas de interesse da criança. Dessa forma, a avaliação da criança é num contexto único de oportunidades, espontâneo e diversificado, onde, observá-la e acompanhá-la em suas descobertas, exige, sobretudo, um olhar atento e abrangente do professor/educador e não terá o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

O profissional da Educação Infantil deve procurar instrumentos que possibilitem acompanhar a criança em seu tempo de ser e desenvolver na instituição, mostrando sua trajetória, as curiosidades, os avanços alcançados e a relação com crianças e adultos. Sendo assim, a avaliação será apresentada em sua dimensão formadora, não fragmentando o sujeito e sim atuando com um caráter gradativo do processo de desenvolvimento da criança e suas necessidades individuais e de grupo. O desenvolvimento da criança é abordado em termos de participação, iniciativa e curiosidade de forma contextualizada.

É fundamental a utilização do portfólio como um instrumento de avaliação pois este revela a memória de uma história da criança, da formação docente e da instituição. É uma coleção de amostras significativas que apresenta o percurso de trabalho das aprendizagens, sendo de grande valia.

O professor/educador tem o papel de mediador no processo de avaliação, se colocando de fora do processo avaliativo, apontando os níveis de desempenhos das crianças a partir de certos critérios e em determinadas situações. O seu relato sobre a aprendizagem da criança procura ser neutro, evitando apontar referências ao seu próprio trabalho de professor/educador, interpretações ou expressões de sentimentos.

A avaliação mediadora encerra a dinâmica do processo educativo, no sentido de encaminhamento, da análise do potencial da criança, do retrato de sua evolução ao longo de um período, da qual o professor é responsável e partícipe. Não há, portanto, como se constituir o relatório desse processo sem a explicitação da mediação do professor/educador.



...

O acompanhamento é extremamente importante, porque permite analisar qualitativamente o processo que a criança utiliza para chegar a alcançar certas respostas ou desenvolver certas atitudes.

Serão as próprias crianças, na interação com o objeto do conhecimento e com o professor/educador, no seu próprio tempo e circunstâncias que constituirão o conteúdo de cada relatório.

No CMEI Hermes Macedo a avaliação da criança é realizada semestralmente através de parecer descritivo buscando descrever as aprendizagens alcançadas e o desenvolvimento individual da criança a partir dos objetivos que foram planejados.

Estes registros são elaborados durante o semestre através de observações , produções das crianças, fotos, gravações áudio visuais e após reorganizados e sistematizado no parecer descritivo.

No final de cada semestre é entregue uma cópia aos pais e outra arquivada da pasta de documentos da criança para historiar o processo e servir de subsidio para os próximos profissionais conhecerem o nível de desenvolvimento no qual se encontra a criança e assim definir novos encaminhamentos ( anexo II).





...

## **7. ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO**

### **7.1. Espaço físico, instalações e equipamentos que atendam as finalidades da proposta pedagógica.**

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. O espaço pode ser utilizado como fator de aprendizagem, um recurso polivalente que se possa utilizar de diversas maneiras e que propicie à criança um ambiente que favoreça seu desenvolvimento. A organização do espaço precisa ser coerente com a organização do tempo e vice-versa. O tempo de duração das atividades está diretamente ligado ao espaço em que as mesmas se realizam.

Mas, para que essa organização ocorra principalmente na educação infantil, é de extrema importância que, num primeiro momento, se realize uma leitura do nosso grupo de crianças. É preciso saber do que elas gostam de brincar, como agem enquanto brincam, onde gostam de brincar, não esquecendo de levar em consideração também elementos de rotina e principalmente a faixa etária das crianças. Desta maneira o profissional (educador, professor) poderá enriquecer, organizar e equipar o espaço de modo que este se transforme em um fator estimulante e que seja de fácil acesso às crianças.

Dentre as diversas possibilidades de organização dos espaços a opção com cantos de atividades diversificadas é a proposta adotada pelo CMEI Hermes Macedo, nesta proposta a sala deixa de ser vista apenas como pano de fundo e passa a funcionar como parte integrante da ação pedagógica.

Os espaços internos (salas) são organizados de modo em que haja uma rotatividade das crianças nos diferentes lugares da sala de acordo com os interesses de cada uma delas. Essa organização do espaço pode ser feita por meio de cantos de atividades que podem ser fixos ou alternativos, e com a periodicidade de modificações variando conforme o interesse das crianças.

Desta maneira o espaço funciona como um facilitador do trabalho que se pretende realizar. A criança, por sua vez, tem a oportunidade de exercer sua autonomia e o ambiente as convida a aprender, explorar, pesquisar e a vivenciar novas aprendizagens.



...

Nos espaços externos as atividades são realizadas no período da manhã e tarde conforme escala, as turmas são organizadas em diferentes espaços (parque, areia, solário, área coberta e outros). Primeiramente é proposta uma brincadeira dirigida conforme planejado após brincadeira livre ou os cantos de atividade diversificada que são trazidos da sala.

As atividades que necessitam acompanhamento mais individualizado são organizados pelos profissionais através da divisão do grupo de crianças, assim cada grupo tem uma proposta diferente de trabalho por um determinado tempo e após é feito o revezamento para que todos tenham a oportunidade de participar das propostas.

## **7.2. Organização de grupos e relação professor/criança (turmas, turnos, nº de alunos e nº de profissionais)**

De acordo com a deliberação nº 08/06 CEE/PR a organização do grupo de crianças deve respeitar o desenvolvimentos das crianças e suas especificidades, bem como os espaços físicos e equipamentos pedagógicos existentes na instituição.

Para cumprir esta deliberação o CMEI Hermes Macedo organiza a relação professor/criança conforme quadro abaixo:

Turmas	Nº crianças	Nº educadora	Nº professor	Faixa etária
Berçário I	18	3	0	3 meses a 10meses
Berçário II	18	3	0	11 meses a 1a 6 meses
Maternal I - A	22	3	0	1 a 7 meses a 2a 4meses
Maternal I – B	22	3	0	1 a 7 meses a 2a 4meses
Maternal II - A	28	3	0	2 a 5meses a 3anos
Maternal II – B	28	3	0	2 a 5meses a 3anos
Maternal III - A	30	2	1	3anos a 4 anos
Maternal III - B	30	2	1	3anos a 4 anos
Pré I - A	32	1	2	4anos a 5anos
Pré I - B	32	1	2	4anos a 5anos

A instituição e a entidade mantenedora estão buscando continuamente a adequação dos parâmetros de formação dos profissionais, e relação professor/



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL HÉRMES MACEDO

...

criança atendendo a legislação vigente. Neste período a Pedagoga atuará sistematicamente junto aos profissionais que atendem a Creche.



## 8. PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO ...

A equipe de funcionários do CMEI Hermes Macedo é composta por 31 educadores e 6 professores, uma diretora, dois apoio administrativo e uma pedagoga.

O trabalho no ano de 2010 se deu início com a equipe que participou do processo de remanejamento em 2009, permanecendo da equipe anterior sete educadores e dois professores. O perfil da equipe de servidores é de aproximadamente entre oito a vinte dois anos de atuação na função e vieram com o objetivo de novas experiências. A escolaridade deste grupo de profissionais é em sua maioria de nível médio.

Grande parte destes servidores residem em bairros distantes com média de chegada entre uma a duas horas, isto nos faz levar em conta a dinâmica de organização da unidade, assim como a qualidade de vida dos funcionários.

O serviço terceirizado faz o atendimento na Unidade no setor de limpeza pela Empresa Tecnolimp tendo no seu quadro de funcionários cinco auxiliar de limpeza e um encarregado no setor da cozinha é realizada pela Empresa de Alimentos COAN e tem no seu quadro de funcionários três merendeiras e uma lactarista.

Toda a organização do trabalho e horários pertinentes aos servidores levam em consideração o atendimento prioritário a criança com o objetivo de garantir as crianças matriculadas o seu desenvolvimento integral no ato de cuidar e educar buscando sempre a qualidade.

### 8.1. Relação do corpo docente e técnico- administrativo

<b>Nome</b>	<b>Formação</b>	<b>Função</b>
Graziela Tatiana Jardim	Pedagogia	Diretora
Karin Cristina Coradin	Pedagogia	Suporte-pedagógico
Roseli Pereira	Magistério	Apoio administrativo
Rita de Cassia da Cruz	Magistério	Apoio administrativo



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL HERMES MACEDO

...

Nome	Formação	Função
Maria Aparecida da Silva	Magistério	Educador
Terezinha Cordeiro	Ensino médio	Educador
Carmem Lucia Marcondes	Pedagogia	Educador
Patrycia Holmer	Ensino médio	Educador
Beatriz Ferreira Lemos	Pedagogia	Educador
Marizangela dos Santos Bially	Pedagogia	Educador
Alvaides Reis Feldkircher	Pedagogia	Docência I
Ionete de Jesus Lima	Magistério	Educador
Izabel Cristina de Oliveira	Magistério	Educador
Rosangela Aparecida Gavlovski	História	Educador
Ângela Honorio Soler	Pedagogia	Docência I
Patrícia de Cássia Ferreira	Magistério	Educador
Derci Maria de Souza Candido	Magistério	Educador
Sandra Mara de Jesus Gomes	História	Educador
Liliane Maria Fernandes Silva	Magistério	Educador
Solange Catarina Nascimento Taborda	Pedagogia	Docência I
Regiane Vieira de Acácio	Letras	Educador
Roseli de Fátima Bassan	Magistério Superior	Educador
Karin Cristiane Bomm Pessoa	Ensino médio	Educador
Ilda de Fátima Ferreira Panichi	Magistério Superior	Educador
Doroti de Fatima Camargo Pires	Magistério	Educador
Dirlene Maria Rita Dourado	Ensino médio	Educador
Lis Fernandes Pimentel	Magistério Superior	Docência I
Aparecida Guerreiro Hortelan	Pedagogia	Educador
Sirley Berenice Eisfeld	Magistério	Educador
Franciele Brizola de Lima	Pedagogia	Educador
Bruna Barros Mourão	Magistério	Educador
Mariana Cavacante Trauczynski	Psicologia ( cursando)	Educador
Maria Gracita Gracia Gonçalves	Pedagogia	Educador
Ranuzio da Silva Junior	Ensino Médio	Educador
Ariandni Mendes Kmick	Ensino Médio	Educador
Rosemari Prestes de Deus	Pedagogia	Docência I
Ana Rita Gomes de Souza	Magistério	Educador
Edméa Aparecida do Nascimento	Magistério	Educador
Darleyson de Carvalho	Teologia (cursando)	Educador

## 8.2. Plano de formação continuada

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN, N.º 9394/96, no Título VI, assegura aos profissionais da educação o direito à formação continuada, bem como a progressão funcional baseada na titulação ou habilitação.



...

A formação continuada em serviço tem papel fundamental na reflexão sobre a prática nas ações educativas no ato de cuidar e educar, sempre respeitando o conhecimento prévio do profissional.

Neste espaço de formação é necessário existir subsídios que façam os profissionais refletirem sua prática e rever suas crenças no intuito de fundamentar e redimensionar as ações pedagógicas.

Por isto este momento deve ser planejado, contínuo e principalmente com base nas aprendizagens das crianças, é o momento onde são realizados os planejamentos semanais, estudos de textos, vivência de estratégias formativas e registro das avaliações.

A formação continuada também se efetiva nos cursos ofertados pela Secretaria Municipal de educação, visitas em espaços culturais, semana de estudos pedagógicos.

No CMEI Hermes Macedo a formação continuada se dá semanalmente no período de 4 horas para todas as turmas.

Primeiramente é realizado um planejamento anual contemplando os objetivos de aprendizagens nas áreas de formação humana a ser trabalhado de acordo com a faixa etária da criança.

Após são elaboradas propostas que atinjam estes objetivos a partir das modalidades organizativas do tempo didático como: sequência didática, projetos didáticos, situações ocasionais e atividades permanentes.

Os momentos de formação que ocorrerão durante as permanências terão uma organização específica. As permanências foram divididas em quatro momentos, levando em consideração o número de semanas do mês. Desta forma, a primeira permanência de cada mês será destinada à devolutiva das observações realizadas em sala e para auxílio na elaboração do planejamento; a segunda permanência será destinada a um estudo mais teórico, voltado ao nosso foco de formação; a terceira permanência, também destinada a formação envolverá diversas estratégias formativas e será mais dinâmica; e a quarta permanência de cada mês será destinada para a avaliação dos planejamentos anteriores e análise do desenvolvimento das crianças, conforme quadro abaixo.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL HÉRMES MACEDO

...

Na semana que a pedagoga não estiver na unidade, será feita uma reorganização para deixar uma tarefa de estudo de texto referente à permanência 2.

O tempo destinado para esta organização é de aproximadamente uma hora e trinta minutos, conforme quadro de Rotina do Pedagogo.

- **Permanência 1:** Devolutivas das observações em sala;  
Elaboração do planejamento
- **Permanência 2:** Formação – Estudo de texto
- **Permanência 3:** Formação – Estratégias Formativas
  - Vídeos;
  - Visitas a outros espaços (CMEIs);
  - Análise de bons modelos.
- **Permanência 4:** Avaliação do planejamento e novo planejamento  
Desenvolvimento das crianças

Organização da Permanência das Salas

<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
Berçário II	Berçário I	Maternal I - B	Pré - B	Maternal II - B
Pré A	Maternal I -A	Maternal II -A	Maternal III -A	Maternal III -B
Permanência (tarde)				



...

## 9 . AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional do CMEI Hermes Macedo tem como finalidade trazer indicadores da satisfação do atendimento ofertado a comunidade e trazer um perfil de como esta acontecendo às ações planejadas no plano de ação e na efetivação da proposta pedagógica buscando garantir a qualidade de atendimento a criança e seu desenvolvimento integral.

Para isto são usados instrumentos de avaliação como:

**Parâmetros e Indicadores de Qualidade:** Avaliação realizada pela a comunidade institucional em dia especificado em calendário e que tem como objetivo avaliar estrutura física adequada , condições de materiais , atendimento dos profissionais . através de parâmetro e indicadores .

**Mapeamento de competência:** Avaliação do desempenho profissional no qual tem como objetivo avaliar o perfil profissional do servidor.

**Programa de Produtividade e Qualidade:** Avaliação da produtividade e qualidade dos servidores sendo realizada a cada quatro meses e o beneficia com auxílio monetário.

**Pesquisa de Satisfação no atendimento prestado pela Unidade:** Avaliação realizada semestralmente com objetivo de avaliar o atendimentos da equipe pedagógico-administrativa, professores, educadores e funcionários das empresas terceirizadas (alimentação e limpeza). Esta pesquisa é disponibilizada a todos os pais, após transformada em gráficos para subsídio a novos encaminhamentos.





...

## 10 . PROJETOS E PROGRAMAS

### **Rede de Proteção:**

A Rede de Proteção é um conjunto de ações integradas e intersetoriais do Município de Curitiba para prevenir a violência, principalmente a doméstica e a sexual e proteger a criança e o adolescente em situação de risco para a violência.

O CMEI trabalha em parceria com o Posto de saúde, escolas, Conselho Regional de Assistência Social (CRAS) onde tem como procedimentos notificar os casos que considera de risco.

São realizadas reuniões mensais com os setores envolvidos para discussões e tomada de decisões no que for necessário. As questões discutidas são sigilosas sendo informadas apenas ao setor que compete.

**Programa Mama Nenê:** O programa Mama Nenê é uma parceria entre a SME e a SMS para intensificar o incentivo à amamentação nas creches .

O CMEI Hermes Macedo dispõe de um espaço para a mãe amamentar seu filho, a cada matrícula faz a divulgação do programa e incentiva as mães a continuar amamentando seu filho mesmo após ao ingresso no CMEI.

Para aquelas mães que trabalham realiza o encaminhamento a Unidade de Saúde para orientações sobre armazenamento.

Os profissionais participam de capacitação para atendimento as crianças amamentadas com leite materno.

**Projeto Família Curitibana:** Projeto é desenvolvido pela FAS que tem como objetivo atender as famílias em situação de vulnerabilidade. Neste projeto são envolvidas várias secretarias no qual cada uma oferece seu produto para atender as famílias selecionadas.

O CMEI Hermes Macedo participa deste projeto com o produto de ofertar vagas para as crianças com idade de educação infantil.

**Programa Sinais de Alerta:** Tem como objetivo prevenir o mais precocemente possível deficiências e problemas de saúde na 1ª infância.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL HÉRMES MACEDO

...

O CMEI Hermes Macedo participa deste projeto primeiramente oportunizando os profissionais a participar do curso de capacitação ofertado pela SME. Também desenvolvendo o projeto Família no qual tem como foco levar estes conhecimentos as famílias atendidas através da integração Família x CMEI.



...

## **11. CALENDÁRIO ESCOLAR**

O calendário escolar tem com o objetivo garantir 211 dias letivos ao atendimento às crianças matriculadas no CMEI, esse é aprovado pelo Conselho do CMEI. Segue anexo (anexo)



...

## 12. BIBLIOGRAFIA

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÈ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BOMTEMPO, E. **A Brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário**. In KISHIMOTO, TM (org). **Jogo, brinquedo e a educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Parecer Nº 14/99. Deliberação CEE/PR nº 08/06**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria da Educação Fundamental; Departamento de Políticas Educacionais; Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC / CNE / CEB, 1998.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume 1

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Leis, decretos. Lei 8069/90. Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação nacional**. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume 1,2,3,4.

CRAIDY, Maria; KAERCHER; Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CADERNO Parâmetros e Indicadores de qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil: Curitiba -2009

CAMPOS, Maria Malta, **Crêcheros para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças / 6.ed.** Brasília : MEC, SEB, 2s e **Objetivos**

CADERNO Pedagógico. **Práticas inclusivas: Educação Infantil**. Curitiba: SME, 2009.

CADERNO Pedagógico. **Movimento: Educação Infantil**. Curitiba: SME, 2009.

CADERNO Pedagógico. **Oralidade: Educação Infantil**. Curitiba: SME, 2009.



...

**CADERNO Parâmetros e Indicadores de qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil: Curitiba -2009**

CURITIBA, Secretaria Municipal de Educação. **Coletânea de relatos, Curso arte Afro-Brasileira no Ensino Fundamental.** Curitiba: SME, 2008.

CURITIBA, Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba.** Curitiba: SME 2006, volume 2

CURITIBA, Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba.** Curitiba, 2006, volumes 1,2,3

DIRETRIZES CURRICULARES. **O Currículo em Construção, Rede Municipal de Ensino de Curitiba.** Curitiba: SME, 2001-2004

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Monteserrat. **A Organização de Currículo por projetos de trabalho.** 5ªed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de Trabalho.** Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação na Pré-Escola: Um Olhar Sensível e Reflexivo sobre a Criança, Cadernos de Educação Infantil,** 13ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

LIMA, Elvira Souza. **Como a Criança Pequena se Desenvolve.** São Paulo: Gedh, 2001.

LIMA, Elvira Souza. **Desenvolvimento e aprendizagem na Escola.** Sobradinho: 2001.

PALOMO, S. M. S. in **Caderno Pedagógico: Movimento – Educação Infantil.** Curitiba: 2009.

PARANÁ, Conselho Estadual de Educação. **Deliberação n º 02/2005: Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino Paraná.** Curitiba, 2005.

Resolução CNE nº 03/05

ROCHA, Ruth. **Microdicionário.** São Paulo: Editora Scipione, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994

WALLON, Henri, (1975). **Psicologia e Educação da Infância.** Lisboa: Estampa.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL HÉRMES MACEDO

...

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre:  
Artmed, 1998.

**Curitiba, 26 de outubro de 2010**



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL HÉRMES MACEDO

...

### **13. ANEXOS**